

# Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco em 2005

**Bolsas-Prêmio de  
Vocação para a Diplomacia**

## Caderno da Prova Objetiva

Aplicação: 16/7/2005

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cem** itens, correspondentes à prova objetiva, corretamente ordenados de **1 a 100**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração da prova é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

#### AGENDA

- I **19/7/2005**, a partir das 10 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2005](http://www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2005) — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **20 e 21/7/2005** – Recursos (prova objetiva): formulários estarão disponíveis no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2005](http://www.cespe.unb.br/concursos/irrbolsa2005).
- III **17/8/2005** – Resultados finais da prova objetiva e da prova de redação e convocação para a entrevista técnica: locais mencionados no item I e Diário Oficial da União.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 9 do Edital de 13/5/2005.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448 0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Nos itens de 1 a 100, marque, em cada um, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Use a folha de rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova.

## LÍNGUA PORTUGUESA

1 O ser humano nos é revelado em sua complexidade: ser, ao mesmo tempo, totalmente biológico e totalmente cultural. O cérebro, por meio do qual pensamos, a boca, pela qual falamos, a mão, com a qual escrevemos, são órgãos totalmente biológicos e, ao mesmo tempo, totalmente culturais. O que há de mais biológico — o sexo, o nascimento, a morte — é, também, o que há de mais impregnado de cultura. Nossas atividades biológicas mais elementares, como comer e beber, estão estreitamente ligadas a normas, proibições, valores, símbolos, mitos, ritos, ou seja, ao que há de mais especificamente cultural; nossas atividades mais culturais — falar, cantar, dançar, amar, meditar — põem em movimento nossos corpos, nossos órgãos, portanto, o cérebro.

16 A partir daí, o conceito de homem tem dupla entrada: uma entrada biofísica, uma entrada psicossociocultural; duas entradas que remetem uma à outra.

19 À maneira de um ponto de holograma, trazemos, no âmbito de nossa singularidade, não apenas toda a humanidade, toda a vida, mas também quase todo o cosmo, incluso seu mistério, que, sem dúvida, jaz no fundo da natureza humana.

25 Eis, pois, o que uma nova cultura científica pode oferecer à cultura humanística: a situação do ser humano no mundo, minúscula parte do todo, mas que contém a presença do todo nessa minúscula parte. Ela o revela, simultaneamente, em sua participação e em sua estranheza ao mundo. Assim, a iniciação às novas ciências torna-se, ao mesmo tempo, iniciação à nossa condição humana, por intermédio dessas ciências.

31 Paradoxalmente, são as ciências humanas que, no momento atual, oferecem a mais fraca contribuição ao estudo da condição humana, precisamente porque estão desligadas, fragmentadas e compartimentadas. Essa situação esconde inteiramente a relação indivíduo/espécie/sociedade, e esconde o próprio ser humano. Tal como a fragmentação das ciências biológicas anula a noção de vida, a fragmentação das ciências humanas anula a noção de homem. Assim, Lévi-Strauss acreditava que o fim das ciências humanas não é revelar o homem, mas dissolvê-lo em estruturas.

43 Seria preciso conceber uma ciência antropológica religada, que concebesse a humanidade em sua unidade antropológica e em suas diversidades individuais e culturais.

Edgar Morin. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 40-1 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os próximos itens.

- 1 No primeiro parágrafo, é apresentada a tese de que a complexidade do ser humano se evidencia na indissociabilidade dos planos biofísico e cultural.
- 2 No primeiro período, considerando-se o paralelismo sintático, “ser”, na segunda ocorrência, deve ser interpretado como substantivo.
- 3 Nas linhas 3 e 4, as expressões adverbiais “por meio do qual”, “pela qual” e “com a qual” denotam circunstância irrelevante para a construção da idéia principal que o autor do texto defende a respeito da complexidade humana.

4 Nas linhas 3 e 4, na associação de órgãos do corpo humano à atividade que eles desenvolvem, representada por verbo, o emprego da vírgula é fundamental na construção do paralelismo sintático.

5 As expressões “O que há de mais biológico” (l.6) e “ao que há de mais especificamente cultural” (l.11) revelam que o autor reconhece duas naturezas distintas no ser humano e a especificidade de cada uma delas.

6 Se, nas linhas 6 e 7, em vez dos travessões, tivessem sido empregadas vírgulas, estaria correta a flexão do verbo **ser** na 3.ª pessoa do plural (**são**).

7 Na linha 10, os vocábulos nominais coordenados integram o campo semântico de “cultura” (l.8).

8 Mais do que uma relação dialética entre natureza e cultura, o autor revela visão maniqueísta sustentada em dicotomia extrema, explicitada no trecho “o conceito de homem tem dupla entrada” (l.15).

9 Os vocábulos “biofísica” e “psicossociocultural” (l.16), formados por composição, expressam, na morfologia, a proposta de abordagem interdisciplinar no estudo do ser humano apresentada por Edgar Morin.

10 As acepções do vocábulo “holograma” (l.18) são: *filme fotográfico em que se fixa imagem hográfica; gráfico que evidencia a presença do todo na parte e da parte no todo*. No texto, vigora a segunda acepção.

11 A omissão da vírgula empregada após “mistério” (l.21) iria alterar a informação expressa, visto que seria introduzido um sentido restritivo.

12 A referência do pronome “Ela” (l.26) é a expressão “uma nova cultura científica” (l.23).

13 Segundo o autor do texto, o conceito de homem tem duas entradas, que, embora remetam uma à outra, devem ser separadas para que as ciências humanas tenham condições de explicitar a noção de homem.

14 A ciência antropológica religada é uma área das ciências humanas que, historicamente, concebe o ser humano em uma perspectiva fragmentada, que despreza a complexidade da cultura.

15 Edgar Morin cita Lévi-Strauss como o precursor da abordagem científica da antropologia social orientada para a diversidade da humanidade.

16 Segundo o autor do texto, as ciências biológicas têm-se destacado porque não anulam a noção de homem, apesar de diluírem a noção de vida.

1 Nas nove partes de **Tristes Trópicos**, de Claude Lévi-Strauss, as reflexões sobre os índios brasileiros se concentram entre a quinta e a oitava partes do livro.

4 Os nambiquaras, grupo que o antropólogo encontrou nos sertões do Centro-Oeste, embasaram um dos capítulos-chave do livro “Lição de Escrita”, que narra como o chefe da tribo,

7 mesmo não sabendo escrever, fingiu que o sabia, numa *mise-en-scène* para aumentar o próprio prestígio diante do seu povo: rabiscou “garatujas” que deveriam parecer

10 negociações comerciais em pé de igualdade com o homem branco (no caso, o próprio Lévi-Strauss, forçado a entrar no jogo). O episódio suscita considerações mais gerais sobre o

13 impacto da escrita na história humana, não tanto como instrumento de saber, mas, sim, de poder, de dominação política.

Caio Ludvik. **O abc de Tristes Trópicos**.  
Folha de S. Paulo, 22/5/2005 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 17 As informações contidas no texto justificam o título do capítulo “Lição de Escrita” da obra **Tristes Trópicos**.
- 18 A colocação do pronome após o verbo em “se concentram” (ℓ.2-3) desrespeitaria regra da língua padrão.
- 19 Não contraria as idéias desenvolvidas no texto a seguinte análise: o gesto do chefe da tribo, se contextualizado historicamente, revela, por um lado, repetição das práticas dos colonizadores e, por outro, a necessidade de demonstração de poder frente à dominação da cultura estrangeira letrada.
- 20 O registro de garatujas feito pelo chefe da tribo compõe uma *mise-en-scène* motivada pelas relações comerciais e sociais assimétricas entre índios e brancos.
- 21 De acordo com o autor do texto, o estudo de Lévi-Strauss a respeito dos nambiquaras indica a impossibilidade dos indígenas de receberem a escrita como instrumento de saber civilizatório.
- 22 O fato de “Lição de Escrita” ser um dos capítulos-chave do livro de Claude Lévi-Strauss atesta a importância das reflexões sobre os índios brasileiros para o conjunto das partes que compõem a obra **Tristes Trópicos**.
- 23 Nas linhas 8 e 9, os pronomes “próprio” e “seu” referem-se a “o chefe da tribo” (ℓ.6).
- 24 A expressão coloquial “em pé de igualdade” (ℓ.10) significa o mesmo que **regidas por equidade**.
- 25 O segmento “forçado a entrar no jogo” (ℓ.11-12) indica que, entre o chefe da tribo e o antropólogo, houve acordo prévio para que o ato formal da negociação fosse escrito.
- 26 Nas linhas 14 e 15, a preposição “de” antes de “saber”, “poder” e “dominação política” indica que os termos que ela introduz são subordinados ao núcleo nominal “instrumento” (ℓ.14).

Utiariti, 17 de janeiro de 1938.

Meu caro senhor,

escrevo-lhe de Utiariti, aonde chegamos ontem, de caminhão, depois de uma viagem difícil.(...)

Da viagem, não direi nada. Esta região do Brasil é um matagal deserto e desesperador, através do qual viajamos por 700 km. Em Utiariti, fomos muito bem recebidos pela equipe do telégrafo, que nos havia preparado um belo rancho à beira-rio, localizado, por uma gentileza à qual fui muito sensível, junto do acampamento nambiquara. De modo que lhe escrevo entre uns quinze homens, mulheres e crianças na nudez mais agressiva (pois, é uma pena, seus corpos não são bonitos), mas de humor extremamente hospitaleiro, por mais que se trate do mesmo grupo (e provavelmente dos mesmos indivíduos) que massacrrou a missão protestante de Juruema, há cinco anos. Infelizmente, o trabalho promete ser de uma dificuldade extrema: nenhum intérprete à mão, ignorância total do português e língua de uma fonética que parece inabordável à primeira vista. Mas faz apenas 24 horas...

(...)

Minha mulher e eu enviamos nossos cumprimentos.

Claude Lévi-Strauss.

Folha de S. Paulo, 22/5/2005 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens a respeito das idéias e das estruturas lingüísticas do trecho acima, que faz parte de carta escrita por Lévi-Strauss a Mário de Andrade.

- 27 Depreende-se do trecho destacado da carta que o autor gostou da localização do rancho que habitaria.
- 28 Se o texto fosse de uma carta oficial, e não, de uma carta pessoal, os termos “aonde” (ℓ.3) e “mulher” (ℓ.20), de uso coloquial, deveriam ser substituídos, respectivamente, por **onde** e **esposa**.
- 29 Na linha 5, o emprego de **Essa**, em vez de “Esta”, atenderia melhor às exigências de coesão textual.
- 30 Nessa carta, escrita em 1938, Lévi-Strauss registra impressões sobre os costumes indígenas, marcadas por índices que não se distanciam muito dos contidos nos relatos dos primeiros colonizadores a respeito dos indígenas. Entre esses índices, destacam-se: “matagal deserto e desesperador” (ℓ.6), “nudez mais agressiva” (ℓ.11) e “grupo (...) que massacrrou a missão protestante” (ℓ.13-15).
- 31 A forma verbal composta “havia preparado” (ℓ.8) é equivalente à forma simples **preparara**.
- 32 Preserva-se tanto a coerência textual quanto a correção gramatical ao se utilizar **a que** em vez de “à qual” (ℓ.9).
- 33 Depreende-se do desenvolvimento do texto que o pronome “lhe” utilizado na linha 10 refere-se a “equipe do telégrafo” (ℓ.7-8).
- 34 O próprio nome da tribo — “nambiquara” (ℓ.10) — comprova ser procedente a observação do autor do texto de que essa tribo fala uma “língua de uma fonética que parece inabordável à primeira vista” (ℓ.17-18).
- 35 A carta do antropólogo Claude Lévi-Strauss é um registro do encontro do homem branco e letrado com a cultura indígena.
- 36 Na carta, ao considerar que os corpos nus dos índios da tribo nambiquara “não são bonitos” (ℓ.12), o autor emite um juízo de valor regulado por parâmetros análogos aos que embasam a cultura nambiquara.

- 37 Se o autor quisesse conferir um tom menos gentil e mais afirmativo ao texto, ele deveria empregar o modo indicativo, **trata**, em lugar do modo subjuntivo, “trate” (ℓ.13), substituição que preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.
- 38 Caso fossem suprimidos os sinais de parênteses na linha 14, seria necessária a alteração da flexão de singular em “massacrou” (ℓ.14) para plural: **massacraram**.
- 39 A expressão “ignorância total do português” (ℓ.17) foi utilizada com sentido pejorativo, denotando deficiência lingüística.
- 40 A frase “Mas faz apenas 24 horas...” (ℓ.18) poderia ser corretamente substituída por: **No entanto, só cheguei a 24 horas atrás**.

1 Nenhum povo está mais distante da noção ritualista da vida do que o brasileiro. Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. Ela pode  
4 iludir na aparência — e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no “homem  
7 cordial”: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula. Além disso, a polidez é, de algum modo, organização e defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do  
10 indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar intatas sua sensibilidade e suas emoções.

13 No “homem cordial”, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas  
16 as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que, no brasileiro — como bom americano —, tende  
19 a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros.

Sérgio Buarque de Holanda. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 147.

Com base nas idéias e nas estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 41 As idéias desenvolvidas no primeiro parágrafo estão sustentadas em dois campos semânticos opostos: de um lado, espontaneidade, forma natural, forma viva, cordialidade; de outro, mímica deliberada, fórmula, defesa, polidez.

- 42 O texto ressalta a capacidade de emancipação no processo de vida organizada em sociedade do homem brasileiro, identificado como o homem cordial.
- 43 Segundo o texto, aquilo que se configura como forma espontânea na polidez é convertido em fórmula pela cordialidade.
- 44 A idéia expressa no primeiro período do texto pode ser reescrita, com correção gramatical, do seguinte modo: **Povo algum se distancia tanto da noção ritualista quanto o povo brasileiro**.
- 45 No texto, os adjetivos “ordinária” (ℓ.2) e “polida” (ℓ.5) são antônimos.
- 46 A parte inicial do trecho após o travessão, na linha 4, — “e isso (...) consistir” —, poderia ser corretamente reescrita da seguinte forma: **o que explica por que a atitude polida consiste**.
- 47 Considerando-se as regras de concordância nominal, na oração “quando necessário” (ℓ.10), o adjetivo poderia receber flexão de gênero feminino, mas o sentido original do texto seria afetado.
- 48 Como o adjetivo “intatas” (ℓ.12) está deslocado, seria correta a concordância com o núcleo nominal mais próximo, podendo ele, assim, assumir a forma de singular.
- 49 O emprego das aspas na expressão “homem cordial” (ℓ.13) é fundamental para abonar a função de adjunto adverbial de lugar que essa expressão exerce na oração.
- 50 Nas linhas 14 e 15, uma estrutura alternativa e correta para se evitar a repetição de palavras com o mesmo sentido seria: **em viver e apoiar-se consigo mesmo**.
- 51 Infere-se do texto que a cordialidade, como “um viver nos outros” (ℓ.19), é um índice de dependência social.

## HISTÓRIA DO BRASIL E GEOGRAFIA

O regime militar instaurado em 1964, em meio a toda sorte de casuísmos (abolição dos partidos existentes nos anos 50, com permissão somente para dois novos atuarem, eleições presidenciais e para governadores transformadas em indiretas, fechamento do Congresso em duas ocasiões, sustentou-se nas eleições proporcionais, que não foram suspensas. A instituição eleitoral já estando bem estabelecida, o voto pôde servir como garantia à legitimidade do regime.

Leticia Bicalho Canêdo. *Aprendendo a votar*. In: Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky. *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 540 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos políticos que marcaram, a partir de 1964, o regime militar brasileiro, julgue os itens a seguir.

- 61 O regime militar sepultou o pluripartidarismo que vigorava desde a queda do Estado Novo de Vargas, substituindo-o por uma estrutura bipartidária que alojava, de um lado, os que apoiavam o regime — Aliança Renovadora Nacional (ARENA) — e, de outro, a oposição legalmente consentida — Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
- 62 A mesma forma — eleição indireta — usada para sacramentar os generais que se revezaram no poder, de Castelo Branco a João Figueiredo, serviu para selar o fim do regime militar, com a vitória de Tancredo Neves sobre Paulo Maluf.
- 63 Fechado apenas duas vezes durante o regime militar, o Congresso Nacional não sofreu abalos na sua autonomia e na ação livre de seus integrantes, razão pela qual o autoritarismo vigente no Brasil em muito se diferenciou das ditaduras latino-americanas instaladas no mesmo período.
- 64 Abolidas no Brasil pela Constituição redemocratizadora de 1988, as eleições proporcionais são aquelas em que os candidatos eleitos para o Poder Legislativo são, necessariamente, os mais votados, independentemente do quociente eleitoral e dos votos obtidos por seu partido ou por sua coligação partidária.

1 Se observamos o sistema capitalista em seu conjunto, vemos que a tendência evolutiva predominante é no sentido de excluir nove pessoas em dez dos principais benefícios do desenvolvimento; e, se observamos, em particular, o conjunto dos países periféricos, constatamos que aí a tendência é no sentido de excluir dezenove pessoas em vinte. Essa massa crescente de excluídos, em termos absolutos e relativos, que se concentra nos países periféricos constitui por si mesma um fator de peso na evolução do sistema. Não se pode ignorar a possibilidade de que ocorram, em determinados países, e mesmo de forma generalizada, mutações no sistema de poder político, sob a pressão dessas massas, com modificações de fundo na orientação geral do processo de desenvolvimento. Quaisquer que sejam as novas relações que se constituam entre os Estados dos países periféricos e as grandes empresas, a nova orientação do desenvolvimento terá de ser num sentido muito mais igualitário, favorecendo as formas coletivas de consumo e reduzindo o desperdício provocado pela extrema diversificação dos atuais padrões de consumo privado dos grupos privilegiados. Nesta hipótese, a pressão sobre os recursos não-reprodutíveis muito provavelmente se reduziria.

Celso Furtado. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p.86-7.

Considerando as idéias e as estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os próximos itens.

- 52 No conjunto do sistema capitalista, predomina a tendência evolutiva, isto é, o capitalismo se orienta, progressivamente, em um sentido mais igualitário.
- 53 Segundo o texto, duas das saídas para a provável redução da pressão sobre os recursos não-reprodutíveis seriam o favorecimento de formas coletivas de consumo e a redução do desperdício verificado no consumo efetuado por grupos privilegiados.
- 54 De acordo com o texto, mesmo sendo crescente a massa de excluídos, a atuação dela é inócua porque está restrita aos países periféricos.
- 55 No estabelecimento de novas relações entre os Estados dos países periféricos e as grandes empresas, deveria ser considerada a necessidade de elevação da capacidade de consumo das massas excluídas frente à dos grupos privilegiados.
- 56 O trecho de “Se observarmos” (l.1) “em vinte” (l.6) não perde em coesão e em correção gramatical se a correlação entre as formas verbais “Se observarmos... vemos” (l.1-2) for substituída por **Se observarmos... veremos**.
- 57 Beneficiária a clareza do trecho nas linhas 3 e 4 a seguinte reescrita: **excluir dos principais benefícios do desenvolvimento nove em cada dez pessoas**.
- 58 Considerando-se a construção do período que se inicia após o ponto e vírgula na linha 4, é correta a substituição da conjunção condicional “se” pelas correlatas “caso” ou “desde que”.
- 59 A retirada de todos os traços de plural dos vocábulos da linha 14 não resulta em incorreção gramatical.
- 60 As formas verbais “favorecendo” (l.17) e “reduzindo” (l.18) correspondem, respectivamente, a **que favoreça e que reduza**.

Escravidão negra, latifúndio e monocultura. No início da década de 60 do século XX, afirmava-se ser esse o conjunto de fatores em que se assentara a economia brasileira do século XVI ao XIX, como resultado da sua forma de integração ao mercado mundial na qualidade de área subsidiária da Europa, como produtora de artigos tropicais e, posteriormente, de metais preciosos. Essa visão, excessivamente reducionista, com frequência, associava-se à atualmente criticada concepção dos ciclos econômicos. Não se negava, mas minimizavam-se, em forma decisiva, a presença e a importância de outras relações de produção que não a escravidão de africanos e de seus descendentes. Era uma historiografia que não vislumbrava a considerável complexidade econômico-social brasileira.

Se considerarmos somente as partes do Brasil que, em cada época, concentram principalmente a população e as produções coloniais, tornar-se-á possível perceber quatro fases no que concerne à história do trabalho:

- 1) 1500-1532: período chamado pré-colonial, caracterizado por uma economia extrativista baseada no escambo com os índios;
- 2) 1532-1600: época de domínio da escravidão indígena;
- 3) 1600-1700: fase de instalação do escravismo colonial de *plantation* em sua forma *clássica*;
- 4) 1700-1822: anos de diversificação das atividades, em razão da mineração, do surgimento de uma rede urbana, e de posterior importância da manufatura — embora sempre sob o signo da escravidão dominante.

Ciro Flamarión Santana Cardoso. *O Trabalho na colônia*. In: Maria Yedda Linhares (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1996, p. 78-9 (com adaptações).

Considerando o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes, relativos ao contexto colonial brasileiro.

- 65** Por “considerável complexidade econômico-social brasileira”, expressão utilizada no final do primeiro parágrafo, entende-se uma realidade colonial em que, além das evidentes funções determinadas pela exploração mercantilista, como a de produzir para o mercado externo, a colônia também apresentava dinamismo econômico interno, o qual explica a diversidade de atividades produtivas e de relações de trabalho nesse período.
- 66** O desenvolvimento da pesquisa historiográfica no país, visível nas últimas décadas, subverte integralmente a antiga tese de que a colonização do Brasil tenha-se assentado na grande propriedade, na monocultura e na escravidão africana; reduz, assim, radicalmente, a importância desses três aspectos para a formação social e econômica do Brasil.
- 67** A “fase de instalação do escravismo colonial de *plantation* em sua forma *clássica*” coincide com o período de proeminência da cana-de-açúcar na economia colonial.
- 68** A leitura atenta do texto permite concluir que a mineração do século XVIII, embora tenha estimulado o processo de interiorização da colônia, não foi capaz de promover o aparecimento de outras atividades econômicas e nem mesmo o de uma sociedade menos ruralizada do que a existente no Nordeste açucareiro.
- 69** Na divisão cronológica apresentada no texto, a fase que corresponderia à extração do pau-brasil foi omitida, provavelmente em face de sua irrelevância econômica.

O Império brasileiro realizara uma engenhosa combinação de elementos importados. Na organização política, inspirava-se no constitucionalismo inglês, via Benjamin Constant. Bem ou mal, a monarquia brasileira ensaiou um governo de gabinete com partidos nacionais, eleições, imprensa livre. Em matéria administrativa, a inspiração veio de Portugal e da França, pois eram estes dois países os que mais se aproximavam da política centralizante do Império. O direito administrativo francês era particularmente atraente para o viés estatista dos políticos imperiais. Por fim, até mesmo certas fórmulas anglo-americanas, como a justiça de paz, o júri, e uma limitada descentralização provincial, serviam de referência quando o peso centralizante provocava reações mais fortes. Tratava-se, antes de tudo, de garantir a sobrevivência da unidade política do País, de organizar um governo que mantivesse a união das províncias e a ordem social.

José Murilo de Carvalho. *Pontos e bordados – escritos de história e política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998, p. 90-1 (com adaptações).

Acerca da história do Brasil monárquico, julgue os itens seguintes, tendo o texto acima como referência inicial.

- 70** A expressão “parlamentarismo às avessas”, comumente utilizada para identificar o governo de gabinete no Brasil do Segundo Império, pode estar confirmada no texto quando este se refere à experiência política, *bem ou mal*, conduzida pela monarquia brasileira naquele período.
- 71** Ao se reportar à “política centralizante do Império”, o texto reafirma o caráter federativo do Estado brasileiro, marca histórica do Brasil, a qual surgiu com a Independência e perdura até hoje.
- 72** O período regencial, entre o fim do governo de D. Pedro I e a ascensão antecipada de D. Pedro II ao poder, foi assinalado pela eclosão de revoltas armadas pelo país afora, o que, em larga medida, refletia a luta das províncias contra o centralismo da Corte.
- 73** A organização de um Estado que “mantivesse a união das províncias e a ordem social”, projeto vitorioso conduzido por setores das elites brasileiras, atesta o caráter revolucionário do processo de independência do Brasil, diferentemente do ocorrido nas colônias espanholas da América.
- 74** As “reações mais fortes” ao peso centralizante do Estado brasileiro, a que o texto alude, podem ser exemplificadas pela Confederação do Equador (1824) e pela Revolução Farroupilha (1835-1845).
- 75** O texto deixa transparecer que, sob o ponto de vista institucional, o modelo de Estado instaurado no Brasil após a Independência foi autárquico, fruto da experiência histórica que remontava ao início da colonização.

Passados os primeiros momentos da transição da ordem militar para a civil, do marechal Deodoro ao fim do mandato de Prudente de Morais, as turbulências deram lugar ao projeto de “saneamento financeiro”, implementado pelo presidente Campos Sales, controlando-se o meio circulante e estabilizando-se a dívida externa. No plano político, foi articulada a chamada “política dos governadores”, segundo a qual apenas os candidatos aliados à bancada situacionista no Congresso tinham seus diplomas eleitorais reconhecidos. Isso permitiu ao governo do Rio de Janeiro uma situação de controle centralista, neutralizando o que, no início do regime, havia sido denominado as “vinte ditaduras”, resultado da redução do princípio federal à ação irrefreada das oligarquias estaduais. Esses arranjos conservadores foram coroados com o Convênio de Taubaté (1904), que, ao criar favorecimento cambial arbitrário à cafeicultura, fundou as bases da “política do café-com-leite”, por meio da qual os estados mais populosos e ricos, São Paulo e Minas Gerais, imporiam sua hegemonia de forma praticamente contínua até 1930.

Nicolau Sevcenko. *O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso*. In: Fernando A. Novais (coordenador-geral da coleção) e Nicolau Sevcenko (organizador do volume). *História da vida privada no Brasil* (3). São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 33 (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, relativos à trajetória do regime republicano brasileiro descrita brevemente no texto acima.

- 76** Apesar de ter sido um golpe, a proclamação da República significou, simultaneamente, a deposição do imperador e a chegada ao poder dos republicanos históricos, especialmente das elites paulistas.
- 77** Relativamente a aspectos econômico-financeiros, as “turbulências” dos “primeiros momentos da transição da ordem militar para a civil” podem ser entendidas como os efeitos da política econômica implantada por Rui Barbosa, pejorativamente conhecida como Encilhamento.
- 78** O *Funding loan*, pelo qual se renegociou a dívida externa brasileira, foi um dos mais conhecidos instrumentos utilizados pelo presidente Campos Sales para promover o “saneamento financeiro” do país.
- 79** Infere-se do texto que o Convênio de Taubaté foi o princípio do fim da República Velha, justamente por não atender as demandas das parcelas economicamente mais poderosas da oligarquia brasileira.
- 80** Crise econômica e cisões políticas entre as elites foram, entre outros, fatores determinantes para o movimento armado conhecido como Revolução de 1930, ponto de partida para a Era Vargas (1930-1945), cenário de modernização estrutural e de crescente centralismo autoritário.

Um dos principais desafios da sustentabilidade é o fato de que o tipo de mundo que criamos, principalmente a partir do século XX, poderá entrar em colapso. Por essa razão, há necessidade de mudanças. Essa constatação apresenta uma dimensão ambiental, em relação à deterioração dos sistemas ecológicos básicos para a manutenção da vida, e dimensões socioeconômicas, relacionadas à marginalização, já que parte crescente da comunidade humana, cerca de um bilhão e meio de pessoas, o equivalente a um quarto da população mundial, vive abaixo de padrões aceitáveis de qualidade de vida. Os modelos de consumo, os estilos de administração e o comportamento político não são adequados para uma comunidade de seis bilhões de pessoas. Considerando os processos de produção e de ocupação do território brasileiro bem como problemas relacionados ao meio ambiente, julgue os itens seguintes.

- 81** Atualmente, o Brasil assemelha-se a muitos países desenvolvidos, pois, desde meados do século XX, vem avançando em aspectos econômico e social, graças à superação das desigualdades regionais, alcançada após a industrialização e a integração produtiva e financeira do mercado interno.
- 82** Um dos problemas que acomete a sociedade moderna industrializada é o de dispor inadequadamente resíduos sólidos que prejudicam diretamente o solo e a água (subterrânea e superficial). No Brasil, esse problema vem sendo sanado graças a políticas públicas voltadas para a criação, nos municípios, de aterros sanitários controlados.
- 83** No Brasil, os problemas ambientais decorrentes da degradação urbana acarretam custos sociais que atingem mais acentuadamente a população pobre.
- 84** Águas subterrâneas são aquelas que, no subsolo, ocupam as zonas saturadas dos aquíferos. No Brasil, os problemas relacionados com a superexploração dos aquíferos, a contaminação dos recursos hídricos e o comprometimento de drenagens foram resolvidos com a aplicação dos instrumentos criados pela Política Nacional dos Recursos Hídricos.
- 85** A bacia do rio São Francisco tem uma história de uso e ocupação dos seus rios e afluentes marcada pela degradação. São algumas causas dessa degradação: a existência de siderúrgicas consumidoras de carvão mineral, o avanço da fronteira agrícola para o oeste baiano, que provoca a morte de rios tributários do rio São Francisco, e a presença da pecuária extensiva.
- 86** O desenvolvimento da consciência ambiental e a vontade política fazem que o Brasil tenha, hoje, grande parte de seu território constituído por unidades de conservação de proteção integral com preservação da riqueza contida nesse território.

Acerca da organização e das características de espaços regionais brasileiros, julgue os próximos itens.

- 87** A partir dos anos 70 do século XX, a região da Amazônia brasileira sofreu significativa mudança: à estruturação baseada nos rios e nas cidades nodais acrescentaram-se a implementação de rodovias e a melhoria de hidrovias e de redes de telecomunicações, o que favoreceu o aumento de fluxos migratórios e econômicos.
- 88** A exploração das terras amazônicas tem favorecido estratégias geopolíticas, militares, demográficas e de desenvolvimento econômico congruentes com o paradigma do desenvolvimento sustentável, o que assegura a conservação da biodiversidade local, a melhoria das condições de vida de suas populações e a inserção dessa região na economia global.
- 89** Os processos sociais e econômicos que interferiram na organização espacial brasileira a partir da década de 50 do século XX influenciaram a formação de três grandes regiões: Amazônia, Centro-Sul e Nordeste, divisão geoeconômica que expressa, entre outros aspectos, as transformações operadas no capitalismo mundial e brasileiro.
- 90** A região Nordeste do Brasil padece de vulnerabilidades socioeconômicas, geoambientais, científico-tecnológicas e político-institucionais. No campo geoambiental, considera-se como problema mais grave e insolúvel a escassez de recursos hídricos.

Julgue os itens seguintes, relativos a aspectos e definições que caracterizam o processo de urbanização brasileira.

- 91** No Brasil, o processo de urbanização foi acelerado após a Segunda Guerra Mundial, apresentando mudanças no uso do território resultantes da integração dos meios de comunicação, o que facilitou fluxos de população, mercadorias e idéias. Os ritmos distintos dessa urbanização levaram às diferenciações regionais.
- 92** A expansão urbana ocorrida nas últimas décadas caracterizou-se pela ocupação desordenada do solo. Contudo, por coincidir com significativa melhora das finanças públicas, esse processo foi acompanhado do atendimento das demandas sociais, razão pela qual foram minimizados os problemas das metrópoles.
- 93** O fenômeno da metropolização, presente em diferentes estados brasileiros, se deu, geralmente, a partir da junção de municípios a uma grande cidade, concentradora de modernidade, de população e de recursos econômicos e financeiros.

Julgue os itens subseqüentes, relativos à agricultura no Brasil.

- 94** O aproveitamento integral do calendário agrícola, o encurtamento dos ciclos vegetais, a velocidade da circulação de produtos e de informações e a maior disponibilidade de crédito são alguns dos fatores que indicam o início do período técnico-científico-informacional na agricultura brasileira.
- 95** A modernização da agricultura no Nordeste do Brasil vem ocorrendo em áreas contínuas e especializadas no cultivo de frutas, legumes e soja.
- 96** As fronteiras agrícolas do Brasil, a partir da segunda metade do século XX, vincularam-se à expansão das vias de circulação, aos movimentos espontâneos de imigração e à colonização oficial e privada, à especialização da produção nos diversos ramos agropecuários e às diferenças quanto ao grau de tecnificação.

Julgue os itens que se seguem, referentes a geopolítica.

- 97** O Brasil busca inserir-se na economia global a partir do reforço e da ampliação dos vínculos com a migração maciça de corporações transnacionais. Nesse sentido, como resultado do papel do Estado na regulação da atividade econômica e na formação da renda interna, o mercado nacional ganhou mais autonomia no contexto mundial.
- 98** Alguns dos reflexos da criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) foram o aumento de trocas entre corporações e o crescente processo de transnacionalização de empresas nacionais, fatos que levaram ao crescimento da participação do Brasil no comércio latino-americano.
- 99** O Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL), criado em 1994, favoreceu as trocas comerciais entre os países envolvidos e se consolidou como o primeiro passo para a mundialização da ação de empresas nacionais desses países.
- 100** Com a homogeneização crescente dos espaços, os lugares, e mesmo a região, já não são elementos essenciais para explicar a produção, o comércio ou a política mundiais.